METODOLOGIA UMOJA DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Histórias de transformação

Fepas
Federação das Entidades e Projetos Assistenciais da CIBI

Sumário

Introdução **4**

1. Conhecendo a metodologia UMOJA **6**
1.1 Metodologia Umoja e suas etapas 6
1.2 Princípios Umoja 9

2. Vivência de ciclos completos do UMOJA **10**
2.1 Um processo, muitos benefícios. 10
2.2 Chega de promessas! Vamos à ação! 12
2.4 “Pastor, já está tudo pronto!” 13
2.5 A igreja como última saída! 14
2.6 Mudanças que começam com um café. 16
2.7 Uma igreja diferente! 17

3. Vivência de etapas iniciais do UMOJA **18**
3.1 Juntos alcançamos nossos objetivos! 18
3.2 Juntos somos mais fortes! 19

4. Comunidades transformadas
Processos Sustentáveis (Ações em tempos de Pandemia) **21**
Introdução 21
4.1 Uma máscara por alimentos 21
4.2 Lar Perfumado - e livre do coronavírus! 23
4.3 Ter comida, e comida saudável, durante a pandemia. 25
4.4 Muito além dos salgados! 26

5. Estágio FVU **28**
Introdução 28
5.1 Começando com as mulheres 28
5.2 Um passo de cada vez, no ritmo da igreja. 29
5.3 Sim, este problema é nosso! 30

Redação:
Dorothea Luz
Eloisa Lazzarotto
Giovana Cavalcanti
Tânia Wutzki
Revisão de texto: Gilberto Gedaías Alves
Diagramação: Lucas Loureiro

Introdução

Quem somos...

A FEPAS - Federação das Entidades e Projetos Assistenciais da Convenção das Igrejas Batistas Independentes - CIBI tem como missão promover a justiça do Reino de Deus por meio da transformação social junto a comunidades. Em parceria com a Interact e Tearfund e outros parceiros, atua na assessoria, capacitação técnica e apoio à captação de recursos, visando o aprimoramento de entidades e ações sociais vinculadas a igrejas da CIBI.

Apenas um convite... que muda tudo!

A partir de um convite da Tearfund à FEPAS para participar de uma formação na metodologia UMOJA, algumas coisas mudaram. Uma delas foi a visão da técnica da equipe FEPAS que foi enviada para a formação. Com muito tempo de caminhada cristã, mas pouca experiência na área social, ela só conhecia o trabalho de atendimento de necessidades emergenciais e educativo, mas depois dessa formação ela já não veria as coisas da mesma perspectiva. Trabalhar lado a lado COM a comunidade e não só PARA a comunidade foi um conceito revolucionário para ela.

Essa mudança de paradigma que ela encontrou é a história de muitos outros que vivenciam hoje a metodologia Umoja em suas comunidades. Tentamos nestes textos levar você, leitor, até alguns cantinhos deste Brasil e do mundo, onde a metodologia está sendo vivenciada, transformando vidas e comunidades!

As histórias aqui contadas foram resultado dessa formação inicial promovida pela Tearfund em 2013 e formações presenciais realizadas pela FEPAS em Campinas/SP, Manaus/AM, Feira de Santana/BA, Brasília/DF e da formação virtual Umoja que compreende os anos de 2014 a 2022.

Há muito mais acontecendo em diversos lugares do Brasil e do mundo! Essas histórias foram escolhidas como exemplo para inspirar líderes cristãos a vivenciarem processos de transformação conduzidos pela igreja COM a comunidade.

Nossa gratidão a todos que contaram as suas histórias, mesmo nos casos em que foram usados nomes fictícios para preservar a identidade dos participantes do processo. Celebramos também a parceria com a Tearfund que possibilitou que a FEPAS além de conhecer a metodologia, pudesse compartilhar ela com muitos líderes de igrejas e comunidades e também acompanhá-los em sua jornada com a implementação da metodologia.

"Vá até as pessoas,
Viva com elas,
Aprenda com elas,
Ame-as.
Comece com o que elas sabem,
Construa a partir do que elas têm.
Mas com os melhores líderes,
Quando o trabalho estiver pronto,
A tarefa realizada,
O povo dirá,
'Fomos nós que fizemos isso."

Lao Tsu, China 700aC

1. Conhecendo a metodologia UMOJA

1.1 Metodologia Umoja e suas etapas

Olá, sejam bem-vindos ao UMOJA. Umoja é uma forma dinâmica de ajudar as igrejas locais a trabalharem com suas comunidades, a fim de realizarem juntas, mudanças positivas, usando seus próprios recursos.

A palavra UMOJA se origina da língua Suaile do norte da África, e significa ter a mesma mentalidade, e reflete o espírito de ter pessoas trabalhando juntas.

Umoja, é um processo de cinco etapas que envolve igreja e comunidade. As cinco etapas formam um ciclo que inicia com o desenvolvimento da visão da igreja e da comunidade; perpassa pelo planejamento, execução e termina com a avaliação das ações desenvolvidas durante o processo.

- O objetivo dessa etapa é desenvolver a confiança da igreja local, ajudando os seus membros a identificar e utilizar os seus próprios recursos de maneira que eles venham a crer que é possível realizar mudanças da realidade em que vivem. É nessa etapa que, tanto os líderes da igreja local como a própria igreja, compreendem que Deus através da Bíblia, os chama para servir suas comunidades.

- O objetivo dessa etapa é ajudar a comunidade a compreender melhor sua situação, identificar suas debilidades, potencializar os pontos positivos e priorizar suas necessidades mais importantes. É nessa etapa que igreja e comunidade se reúnem para coletar e analisar informações, e dialogar sobre suas necessidades e seus recursos.

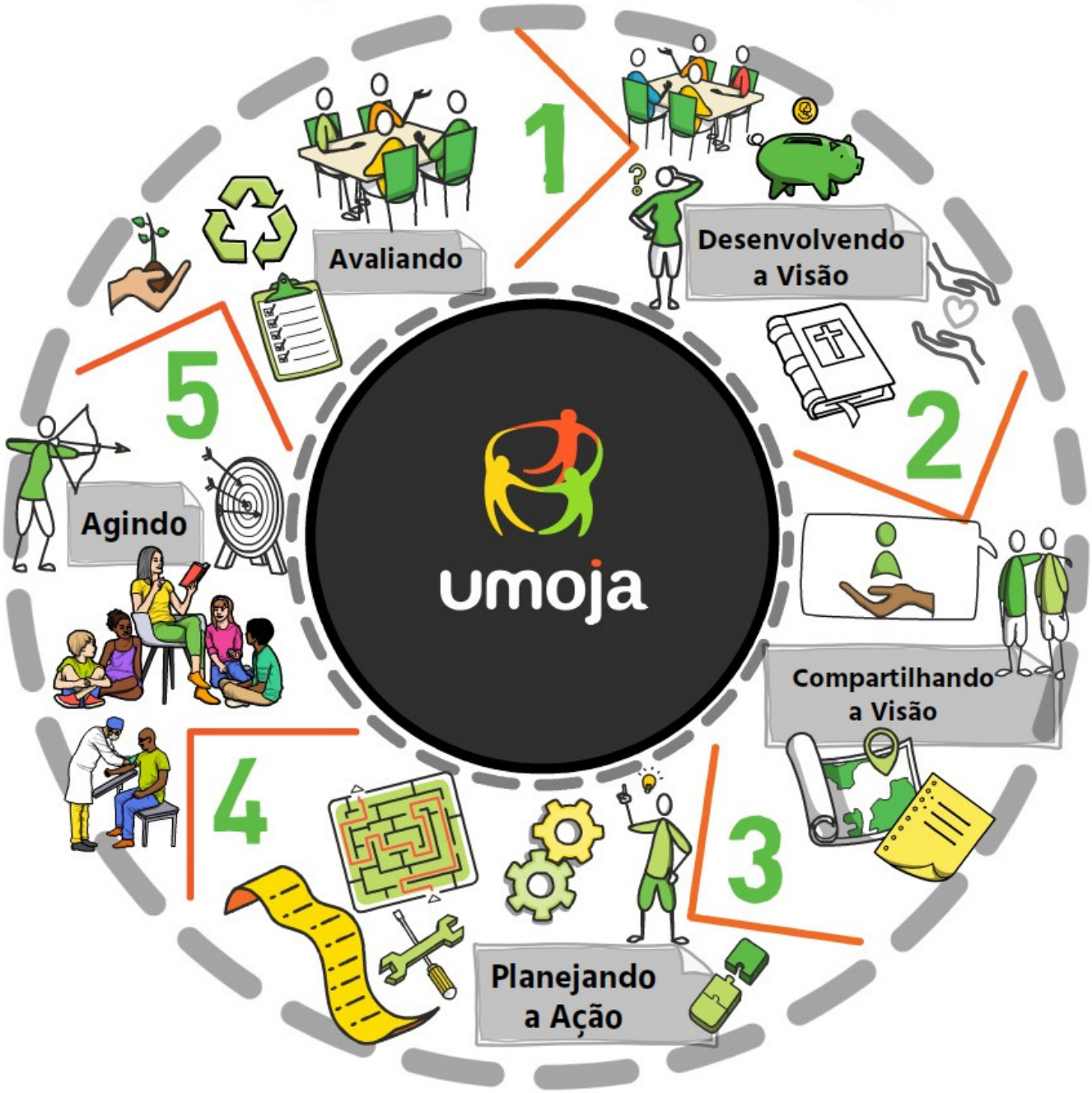
- O objetivo dessa etapa é contribuir para que a comunidade realize seus sonhos através do desenvolvimento de planos de ações práticos e participativos. É nessa etapa que igreja e comunidade chegam a um consenso do que precisa ser mudado, e como realizarão essa mudança usando seus próprios recursos.

- O objetivo dessa etapa é mostrar todos os aspectos essenciais para que o plano seja executado de forma eficaz. É nessa etapa que o grupo aprenderá a organizar e gerenciar um projeto comunitário.

- O objetivo dessa etapa é oportunizar a reflexão sobre o processo da vivência do Umoja, os aprendizados e a prestação de contas. É nessa etapa que será feito o levantamento de como a igreja e a comunidade trabalharam juntas no planejamento e execução do plano de ação para melhorar a vida dos indivíduos e da comunidade.

A presença do Umoja tem gerado mudanças significativas em diversos países. Agora que você conheceu as cinco etapas da metodologia, venha conosco nessa caminhada!

Etapas do Umoja



ESCANEIE AQUI

CASO QUEIRA VER A DESCRIÇÃO DAS ETAPAS EM VÍDEO

1.2 Princípios Umoja

1. Feito através da facilitação

Esta abordagem não se baseia em pessoas de fora entrando nas comunidades e dizendo-lhes o que fazer, mas tem por objetivo ajudar as comunidades a perceber seus próprios pontos fortes e seus recursos, para que possam agir por si mesmas.

2. Fundamentado na Bíblia

O trabalho da Igreja deve estar alicerçado no ensino bíblico da missão integral.

3. Conduzido pela igreja

Sempre que for possível, o ponto de partida para o trabalho com a comunidade deve ser a igreja local.

4. Relacional

É importante dedicar tempo para desenvolver bons relacionamentos e confiança.

5. Empoderador

A igreja local e a comunidade devem adquirir habilidades e confiança de modo que possam assumir a responsabilidade por seu próprio desenvolvimento.

6. Participativo

Todas as pessoas devem estar envolvidas no processo e capacitadas a participar, especialmente as que podem ser marginalizadas, tais como as mulheres, as crianças, os que têm deficiências e os pobres.

7. Aberto e não prescritivo

Aquilo que a igreja local e a comunidade decidirem fazer é inteiramente definido por elas. O facilitador não tem uma ideia pré-estabelecida do que elas irão fazer.

8. Liberando os recursos da própria igreja e da comunidade

Este processo deve sempre começar ajudando a igreja e a comunidade a identificar e usar os seus próprios recursos e também ajudando as pessoas a se libertarem de uma mentalidade de dependência.

9. Contínuo e sustentável

Os facilitadores locais devem sempre buscar meios para permitir que o processo e os projetos continuem por muito tempo depois que o apoio externo houver terminado.

umoja

2. Vivência de ciclos completos do UMOJA

2.1 Um processo, muitos benefícios.

Um dos princípios do Umoja é ser um processo sustentável e contínuo. O envisionamento da igreja e da comunidade contribui para que mesmo na ausência de um facilitador, o grupo possa continuar. Foi o que aconteceu com o Umoja em Campina Grande, na Paraíba.

Danielle foi a primeira facilitadora do Umoja em Campina Grande após participar do treinamento da FEPAS. Começaram ali, 5 irmãos da igreja, depois juntaram-se mais 3.

Vivenciando a primeira etapa do Umoja, o grupo escolheu fazer uma horta com as crianças do projeto social ligado à igreja. Além da doação de materiais para a horta, o grupo usou os frutos de um coqueiro do terreno do projeto para fazerem cocadas e venderem, revertendo em recursos para os materiais desta ação.

O primeiro objetivo da horta era reforçar a alimentação das crianças no projeto social, mas quando a colheita foi maior que esta necessidade, as crianças também levaram hortaliças e legumes para as suas casas.

No entanto, a facilitadora Daniele mudou-se de cidade e Suênia, que já era parte do movimento, foi convidada para assumir a facilitação do grupo. Após o treinamento em Campinas no ano de 2017, Suênia conduziu o grupo para a etapa 2 da metodologia Umoja.

Na associação de moradores do bairro, foram realizadas reuniões de escuta e mapeamento da comunidade e uma dificuldade da comunidade ficou evidente: a falta de trabalho.

Para enfrentar esta dificuldade, no ano de 2018, promoveram um treinamento em parceria com a Universidade e do curso de química, para aprender a fazer sabão e detergente a partir do óleo de cozinha e ainda uma oficina com o SESC sobre reaproveitamento de alimentos. Foram 12 as mulheres capacitadas nessas atividades e que puderam produzir e vender o sabão e o detergente, trazendo alguma renda para as suas casas.

E o Umoja é assim, as ações nascem de simples conversas, do compartilhar da vida e da preocupação com a comunidade. Foi assim que, em 2019, um morador compartilhou com a Suênia a sua preocupação sobre o lixo. "O pessoal colocava o lixo na esquina, ficava um lixão, muito lixo!".

Sensibilizados com a situação e com o coração animado pela expectativa de fazer algo para mudar a situação, os moradores de 32 casas de duas ruas uniram-se para compra de 3 latões de lixo, corrente e cadeado, cada família contribuindo com R$5,00. Marcaram um dia para a limpeza do terreno onde ficava todo aquele lixo e onde deixariam os latões. Todos juntos limparam o terreno, fizeram os buracos necessários para instalar as barras onde os

(1) Consideramos ciclo completo quando as 5 etapas da metodologia Umoja foram vivenciadas.

latões ficariam presos e por fim colocaram os latões. Uma vitória para esta comunidade! E para o bom funcionamento deste processo, havia uma pessoa responsável para abrir o cadeado para o lixeiro levar o lixo. Os moradores também passaram a separar o lixo orgânico que passou a ser usado para alimentar uma criação de porcos.

Porém, mais tarde foi roubado um dos latões. Parecia o fim dessa bonita história, mas não foi. As reflexões geradas por este movimento levaram ao empoderamento da comunidade, ao ponto de um dos moradores mobilizar os demais moradores com um abaixo assinado e conseguiu coleta do lixo duas vezes por dia, o que impede o acúmulo de lixo naquele terreno como acontecia antes.

ANTES

DEPOIS

2.2 Chega de promessas! Vamos à ação!

Uma comunidade rural na Serra do Crato, Ceará, esperava por muitos anos o cumprimento de promessas de políticos sobre a construção de uma praça em frente à escola, que também servia de posto médico a cada 15 dias.

A partir da igreja "Espaço Batista do Cariri" em Juazeiro do Norte, esta comunidade foi encorajada e despertada a lutar ativamente para o bem comum.

A igreja iniciou os estudos da metodologia Umoja, vivenciou a etapa 1 dentro da própria igreja, e enfim partiu para o trabalho com a comunidade. Como já tinham algum vínculo com esta comunidade pelas atividades que a igreja desenvolvia, começaram a ouvi-los e a mostrar que se importavam com todas as áreas dessa comunidade, não só com o espiritual.

A partir daí surgiu o tema da praça e não demorou muito para que a mobilização acontecesse. A comunidade passou a sonhar com a sua tão esperada praça. Não uma praça qualquer, mas uma praça sustentável, com materiais recicláveis. "Tomaram a consciência de que poderiam construir e que tinham os recursos, materiais, humanos e potencial para tornar real o que era um sonho se todos estivessem envolvidos" - diz Angélica, a facilitadora do processo.

Árvores para fazer sombra, plantas para fazer chá, bancos para descansar, brinquedos para as crianças se divertirem e até iluminação e lixeiras para garantir o cuidado com este espaço. Foi assim sonhada a praça da comunidade, e foi assim que ela ficou! Cada um contribuindo de alguma forma. Juntos, eles fizeram a praça, e juntos escolheram o nome: "Praça dos sonhos"!

No dia da inauguração lá estava uma praça iluminada, colorida, alegre e com muita gente orgulhosa e feliz por ter feito acontecer! Uma comunidade empoderada estava ali.

Num contexto onde a religião católica é predominante, um grupo de evangélicos não é imediatamente aceito, mas através desta experiência da construção da praça, juntos - igreja e comunidade - puderam se conhecer e criar vínculos.

"Depois de 5 anos, retornei a essa comunidade. Os refletores, os bancos, as lixeiras e algumas sementes que hoje são árvores de sombra e de fruto, lembram aquela comunidade e me trouxe a memória que Jesus passou ali e houve transformação!" Angélica - facilitadora.

2.4 "Pastor, já está tudo pronto!"

Numa comunidade de casa de palafitas, na cidade de Macapá, está uma igreja que luta contra o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes. Na busca por conhecimento para ser mais efetivo nesta missão, o pastor Luis Neto conheceu a metodologia UMOJA.

Compartilhou o conhecimento com a igreja que fez uma faxina geral no seu espaço como ação da etapa 1. Mas foi aproveitando o momento da visita de um grupo de jovens de diversas partes do Brasil, que vieram para a comunidade para "férias para missões", que a igreja deu o passo para a etapa 2.

O pastor Luis Neto junto com outra facilitadora Umoja que também estava no grupo de jovens, foram visitar o líder da comunidade, que com alguma desconfiança aceitou participar da mobilização da comunidade para uma reunião. A reunião, que aconteceu no bar na área das palafitas, foi um tempo de escuta dos idosos, jovens e crianças presentes, sobre quais eram as necessidades da comunidade. Ali foram listadas 3 principais necessidades: falta de água de qualidade, o que tinha a ver com a manutenção do encanamento de água; a falta de iluminação nas pontes que contribuía para o aumento da violência; e a falta de manutenção das pontes que dificultava o deslocamento, especialmente de pessoas com mobilidade reduzida. Tudo parecia difícil demais para ser feito somente pela comunidade, mas esta também já estava cansada de esperar o poder público fazer algo.

Elegeram então a manutenção das pontes como primeira ação do grupo. Passou-se à etapa 3 para sonhar e planejar a reforma de 84 metros de ponte e logo o custo inicial da obra preocupou a todos. Seriam 7 mil reais e 6 semanas de construção, já contando com algumas doações. Mas apesar do susto, a comunidade não desistiu! A empolgação era tanta, o empoderamento foi tal, que o dia marcado para o início da obra transformou-se no dia de execução e conclusão e tudo a custo zero. A comunidade mobilizou-se de tal forma que conseguiu doação de todo o material e com tanta animação para ver aquilo pronto, terminaram o trabalho num só dia. Neste dia, o pastor da igreja, que fazia parte do processo, estava em viagem, mas assim que chegou foi logo surpreendido com representantes da comunidade a dizerem: "Pastor, já está tudo pronto"!

E isto foi só o começo!

A comunidade entendeu que poderia fazer acontecer, se trabalhasse junta. E foi então que vieram as outras ações: a iluminação foi a primeira e logo a seguir o encanamento de água. Todos os processos aconteceram com prestação de contas e avaliação das ações, o que gerou credibilidade também diante dos membros da comunidade e até mesmo do poder público que viu a comunidade se organizar.

Um dos princípios do Umoja é ser contínuo e sustentável e essas ações precisavam de um sistema para que isso acontecesse, afinal é necessário fazer a manutenção da iluminação, do sistema de água e da ponte e isto têm acontecido. Há pessoas responsáveis por mudar as tábuas da ponte quando necessário e um grupo que acompanha a instalação de encanamento

de água quando chegam novos moradores. E ainda sobre a manutenção da ponte, a comunidade conseguiu junto ao poder público a reforma total da ponte de madeira (255 metros). O recurso da ponte de concreto já está com a prefeitura aguardando licitação, o que evitará essa manutenção constante.

Quando a comunidade se mobiliza, as coisas boas começam a acontecer, os desejos começam a se realizar!

2.5 A igreja como última saída!

No sul do Brasil, está uma igreja, que com o apoio de seu pastor outros irmãos da igreja como Rȯberta e seu esposo, desenvolvem algumas ações de assistência a famílias vulneráveis. Apesar de um belo trabalho que faziam, especialmente com as crianças em datas comemorativas, Roberta começou a perceber que essas ações não geravam um efeito contínuo, uma transformação na vida dessas famílias.

Em 2017 Roberta participou de uma formação da metodologia UMOJA e ali parecia ter encontrado algo que a ajudaria a fazer mais por aquelas famílias. Iniciou o curso de serviço social para servir com mais conhecimento e ferramentas e iniciou o processo Umoja na sua igreja: encontros, estudos bíblicos e dinâmicas. Foi então que o CREAS - Centro de Referência Especializado da Assistência Social da cidade procurou pela igreja, tendo como referência o trabalho social que esta realizava.

O CREAS pedia a intervenção da igreja junto a duas famílias quilombolas que corriam o risco de perder a guarda de seus filhos. Eram dez crianças, sendo cinco de cada família, que viviam numa situação muito complicada devido ao modo de viver dessas famílias.

"Já tentamos de tudo! Vocês são a última saída dessas famílias!", disseram o pessoal do CREAS para os representantes da igreja. E a igreja abraçou essa missão. Mais que isso, abraçou aquelas famílias. Foram 6 meses trabalhando com as famílias para ensinar coisas como limpeza, higiene, bons hábitos e rotina de limpeza. As casas foram reconstruídas com sistema de esgoto, pelas mãos dos irmãos da igreja a partir de doações de parceiros voluntários. Essa construção trouxe melhores condições de vida aquelas famílias.

(2) Nome fictício.

A situação era tão grave que era difícil para os voluntários entrar no terreno. Foram recebidos com arma na mão, além do cheiro extremamente desagradável do quintal que tinha muitos dejetos.

Preocupados com esta família como um todo, e não só nas questões físicas, o grupo também trabalhou com eles temáticas ligadas ao Estatuto da Criança e do Adolescente e sobre o cuidado com a criação. E para trabalhar questões sócio afetivas, o grupo não perdeu a oportunidade, quando fizeram uma ceia de natal naquele mesmo quintal que antes era tão sujo. Agora aquele espaço tornava-se um lugar de socialização, de celebração.

Uma das famílias envolveu-se mais no processo e assumiu as mudanças em sua vida, o que os levou a manter os filhos com eles. A igreja pôde ser testemunha mesmo em tribunal para apoiar a manutenção das crianças junto à família.

"Com planejamento e dedicação de todos foi se desenhando um novo capítulo para as famílias. Até que as crianças, que depois foram devolvidas a família, começaram a virem uma vez por semana ver a mãe, uma hora a cada vez e o final foi de vitória para a mãe que aceitou a mudança". - Roberta.

2.6 Mudanças que começam com um café.

"E as ruas da cidade se encherão de meninos e meninas, que ali brincarão."
Zacarias 8:5

O Umoja em Itapetininga foi vivenciado em uma igreja local nos anos de 2017 e 2018. Foram diversos encontros com estudos bíblicos, dinâmicas e atividades que contribuíram para desenvolver a visão da igreja e equipá-la para trabalhar com a comunidade.

Na primeira etapa a igreja foi despertada a trabalhar com a comunidade e aprendeu as ferramentas de planejamento, execução e avaliação de um projeto. Mas foi na etapa seguinte que chegou o desafio de fortalecer o vínculo até então frágil entre a igreja e a comunidade. Como estratégia para superar esse obstáculo, o grupo do Umoja planejou a realização de encontros com café da manhã compartilhado na praça do bairro. O texto bíblico que inspirou esse projeto foi Eclesiastes 4:12, "Um cordão de três dobras não se quebra facilmente". Havia uma compreensão do grupo que o propósito de Deus para essa ação é de que igreja e comunidade caminhassem juntas na busca da transformação e justiça social.

Na medida em que os encontros aconteciam na praça, moradores da comunidade paravam para tomar café, conversar e contar suas histórias. Havia também um tempo dedicado ao cuidado da praça que na época encontrava-se em situação de abandono por parte do poder público com brinquedos quebrados, grades destruídas e mato alto sendo ocupada no período da noite por usuários de drogas.

Durante esse processo de fortalecimento de vínculo foi realizado o diagnóstico comunitário que permitiu não só levantar as necessidades como também às potencialidades e os sonhos da comunidade. Entre os sonhos, a revitalização da praça era o mais mencionado nas falas dos moradores ouvidos.

Após o diagnóstico, a igreja local conduziu a elaboração do abaixo-assinado para revitalização da praça e o conserto dos brinquedos, enquanto os moradores se mobilizaram para coletar o maior número de assinaturas possível. Essa ação chamou a atenção do órgão

responsável pela sua atribuição quanto à manutenção desse espaço de lazer público, além disso, pouco a pouco foi sendo resgatado o sentimento de pertencimento da comunidade sobre a praça.

Nesse tempo, algumas ações foram feitas, entre elas, o plantio de árvores resultado de uma parceria entre o Poder Público através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente da cidade, a igreja local e a comunidade, a limpeza da praça, a roçagem, entre outras benfeitorias.

2.7 Uma igreja diferente!

Um campo missionário em Patos-PB avança com suas atividades evangelísticas, criando relacionamento num novo bairro através dos cultos semanais. Esta pequena igreja já conhecia a metodologia Umoja e trabalha a partir dos seus princípios, o que os ensinou a ouvir a comunidade. Foi desta forma que a igreja identificou a necessidade de trabalhar com casais. Dos cultos semanais surgiu a ideia de um Encontro de Casais partindo da necessidade da comunidade. Apoiaram-se nos Princípios UMOJA e realizaram o encontro de casais, onde todo planejamento foi realizado entre a igreja e a comunidade. As ações realizadas têm partido do interesse e da sugestão dos moradores, tem acontecido através do UMOJA, onde se aprende a ouvir a comunidade e estabelecer ações conjuntas e continuas.

A igreja plantada nessa comunidade a partir dessa perspectiva dos princípios UMOJA, tendo como diferencial ser feito de forma relacional, participativa e empoderadora, traz os seus frutos. Há quem diga na comunidade que esta é uma igreja diferente: "aqui eles nos ouvem"!

3. Vivência de etapas iniciais do UMOJA

3.1 Juntos alcançamos nossos objetivos!

Franciangela foi aluna da nossa terceira turma da formação virtual Umoja. E foi nessa formação, no ano de 2022 que ela e a equipe do projeto onde trabalha foram encorajados a levar adiante esta obra tão necessária: cobrir o telhado do local onde eram feitos os cultos e as reuniões do projeto. Reuniram-se os voluntários e obreiros para analisar esta necessidade. Um resumo do projeto era: trocar as vigas de eucalipto por vigas de ferro, aumentar a altura do pé direito e colocar novas telhas. Com planejamento da ação, do material necessário, tarefas distribuídas (das soldas das vigas de ferro ao almoço), a data foi marcada para a execução. O grupo conseguiu as doações das telhas e por fim, no dia marcado, iniciou-se o trabalho que durou 3 dias.

Após a conclusão, documentamos em fotos o antes, durante e depois.

"Ainda falta terminar de construir as paredes e colocar as portas de vidro que ganhamos. Porém goteira e telhas quebradas não temos mais! Deus obrigado!" Franciangela.

3.2 Juntos somos mais fortes!

Na cidade de Campinas, uma grande cidade no estado de São Paulo, uma igreja de muitos anos começa um processo UMOJA. Um não, na verdade dois! Uma equipe motivada, animada para trabalhar, e com o coração cheio para abençoar não só a comunidade ao redor da igreja de classe média, mas também a comunidade mais vulnerável que estava ao redor da congregação da igreja numa urbanização.

Em meio aos estudos bíblicos onde participaram irmãos de diversas idades, inclusive o pastor da igreja e outros líderes, foram escolhidas algumas necessidades a serem respondidas pela própria membresia da igreja.

Na vivência da primeira etapa o grupo identificou na comunidade mais vulnerável a dificuldade com um vazamento de água em frente ao terreno da igreja. Por não haver saneamento básico na comunidade, os próprios moradores faziam a sua ligação de esgoto com canos simples até a rua. O pior é que na rua, com tanta gente a passar, logo os canos partiam-se e haviam vazamentos. Mesmo onde as crianças brincavam de jogar bola, muitas vezes haviam vazamentos deste esgoto ali.

Já no bairro de classe média, o grupo decidiu pela reforma de uma sala do ministério infantil, um desejo antigo.

Logo o grupo pensou em fazer pastel para vender na igreja para com a venda arrecadar dinheiro para os custos dos materiais para solucionar o problema dos canos e para a reforma da sala do ministério infantil. Com a igreja participando com doações para os pastéis e depois comprando os pastéis, logo o grupo tinha todo o recurso necessário.

Para a reforma da sala logo surgiram os talentos dos irmãos da igreja, aqueles que eram pedreiros puderam ajudar, assim como os pintores. E logo tudo estava novinho e com uma nova decoração.

No dia marcado para a troca dos canos, apesar de estarmos somente na etapa 1, pudemos ver a comunidade a envolver-se. Um vizinho que viu a movimentação já veio trazendo as suas ferramentas para ajudar, outro contribuiu com um pedaço de cano que era necessário e não havia, até que todos ajudaram no encaixe do cano. Que visão linda! Que dia incrível!

Apesar das ações realizadas havia mais uma necessidade ligada à calçada da igreja no bairro de classe média. A ação seria uma campanha de conscientização aos donos de cães, que ao levarem os seus animais de estimação para passear, deixavam os seus dejetos na nossa calçada, o que trazia cheiro desagradável além de incidentes desagradáveis na saída da igreja. O grupo entendeu que esta seria uma ação relevante para a igreja, mas também uma forma de contatar a comunidade a volta. Juntos prepararam porta-sacos para serem colocados em locais estratégicos na calçada da igreja onde cederiam sacos plásticos aos donos de cães para recolherem os dejetos. A ação usou material reciclável e teve o cuidado de usar sacolas biodegradáveis. No dia seguinte o grupo celebrou ao ver o cesto de lixo da igreja com tantas

sacolas plásticas utilizadas pelos donos de cães e a calçada já bem mais limpa. Além da limpeza da calçada, a ação gerou conversas com vizinhos que tinham a mesma queixa.

Entre estudos, ações, planejamentos, pessoas estavam tendo as suas vidas transformadas! Os mais impulsivos aprendendo a desacelerar para primeiro planejar, avaliar, os mais tímidos a serem encorajados a compartilharem suas experiências e a falarem em público. Enquanto trabalhamos para o bem comum, nós também somos abençoados! Juntos somos mais fortes!

4. Comunidades transformadas
Processos Sustentáveis (Ações em tempos de Pandemia)

Introdução

A equipe FEPAS foi desafiada pela Tearfund a pensar ações emergenciais que atendessem as demandas no contexto da pandemia a partir dos princípios do Umoja, especialmente em relação a sustentabilidade das ações. Em outras palavras, as igrejas que já conheciam a metodologia, receberiam um pequeno aporte financeiro que deveria gerar outros movimentos e ações que gerassem outros recursos para as comunidades envolvidas.

Foi com esta chamada que 10 igrejas se dispuseram a COM a comunidade decidir o que poderiam fazer diante das necessidades que a pandemia trouxe, entre elas o acesso a alimentos/cesta básica de famílias ainda mais empobrecidas, acesso a materiais de higiene e máscaras que preveniam o contágio.

As histórias que você vai conhecer atenderam a estes requisitos e seguem gerando recursos para as pessoas envolvidas, aumentando tanto individualmente e também a comunidade em sua capacidade de resiliência diante de situações de emergência.

4.1 Uma máscara por alimentos

A nossa conversa começou logo com Janaína a exclamar: "eu me apaixonei pelo UMOJA! Aplico Umoja em tudo... na vida cotidiana, no ministério infantil na igreja"

Janaína vive numa pequena cidade do Rio Grande do Sul, onde teve oportunidade de participar de uma formação de Umoja em sua igreja em 2018.

Na sua cidade há uma área rural povoada com colonos alemães, onde ela já tinha algum relacionamento com a comunidade. Foi ali que ela começou o processo de ouvir a comunidade com perguntas simples em meio a conversas despretensiosas. "O que poderia ser melhor? Você gosta deste bairro? A saúde aqui é boa?". Logo a seguir veio uma reunião comunitária quando puderam fazer uma chuva de ideias.

De todas essas conversas foi decidido fazerem artesanato para unir as mulheres da comunidade que se sentiam muito sozinhas, pois nesta comunidade as casas ficam muito distantes umas das outras e praticamente todos trabalham o dia todo na plantação.

Porém o COVID-19 chegou e as pessoas já não podiam mais se reunir, até o acesso a esta região foi fechado.

Diante dessa situação tão difícil e vendo a necessidade alimentar de tantas famílias da própria cidade, Janaína voltou a mobilizar os irmãos da igreja que "umojavam". Atendendo inicialmente a famílias da igreja que passavam por necessidade alimentar e depois se estendendo às famílias da comunidade que iam sendo indicadas, este grupo fez um grande movimento de apoio alimentar neste momento em que não se podia ir trabalhar, o que afetou diretamente o orçamento de muitas famílias.

A arrecadação de alimentos foi acontecendo e não só a igreja, mas a comunidade passou a se envolver.

Janaína e toda a equipe começaram a produzir máscaras para serem trocadas por alimentos. A máquina de costura veio da parceria da FEPAS com a Tearfund, as mãos que cortaram eram das irmãs da igreja, as mãos que levavam as máscaras até o ponto de troca, eram as mãos de Janaína, e por fim, a boa vontade de ajudar era dos comerciantes locais e também da comunidade em geral que abraçou a causa e levava alimentos para serem doados a outras famílias, em troca disso, ganhavam uma máscara para se proteger do vírus que estava a assustar a todos nós.

Como se diz no UMOJA: as vezes um pequeno pernilongo causa uma grande comoção... assim foi o trabalho dessa equipe. Pequenas ações com o coração cheio de amor e disposição, gerou uma ação que chamou a atenção de outros, até da brigada militar da cidade que se uniu a eles, angariando muitos alimentos para doarem a este projeto.

As marcas que o COVID deixou foram muitas; das dificuldades financeiras, do medo da doença e também o luto pelos mortos. Mas mesmo neste momento de dor este grupo pode ser uma ferramenta de apoio e conforto para uma família onde uma jovem mãe teve COVID e morreu logo após dar à luz o seu bebê.
A equipe soube deste caso pela parceria com um médico do posto de saúde, e com coração apertado, mas cheio de amor, prepararam o enxoval para o pequeno bebê que acabara de nascer.

Por fim, estes dias tão sombrios parecem ter passado e inicia-se um novo tempo, quando já se pode sair de casa, mas ainda há muito medo, insegurança e tristeza.

Entre uma conversa e outra com a comunidade ao redor da igreja de Janaína, uma necessidade pós-pandemia surge: precisamos lutar contra a solidão e a depressão. Assim nascem os encontros de mulheres para fazerem artesanato e conviverem. Todas contribuem com o que tem para o material, e até o comércio local tem somado com esta iniciativa para o bem desta comunidade.

4.2 Lar Perfumado – e livre do coronavírus!

Como enfrentar os efeitos da pandemia e ainda gerar renda?

Este era o desafio de um grupo de pessoas do Instituto Curae e membros da Igreja Batista Betel em Patos, sertão da Paraíba. Esta igreja, tem os princípios do Umoja como referência na sua forma de ser, realizar suas atividades e servir a comunidade.

Sabemos que durante a pandemia uma das diretrizes para enfrentar o vírus era manter a casa limpa e os espaços higienizados, bem como lavar as mãos. Por outro lado, o desemprego afetou várias famílias, tanto da igreja, como da comunidade. Diante deste cenário, liderados pela igreja, este grupo colocou sua energia neste desafio. Decidiram juntos, e partir de recursos existentes, oferecer um curso de produção de material de limpeza que incluiu a geração de renda a partir da comercialização dos produtos. Na linha do empreendedorismo ofereceram o curso para 7 pessoas/famílias.

Todo o processo de decisão foi compartilhado no grupo, desde os dias em que seriam realizados os encontros de formação, os produtos que seriam produzidos, a logomarca que seria adotada para os produtos de limpeza, assim como a definição dos preços para a venda. Os encontros também foram oportunidades de testemunhar do amor de Jesus às famílias participantes.

O recurso inicial recebido através de parceria da FEPAS com a Tearfund foi investido na compra de insumos e embalagens recicladas e com apoio de um voluntário com formação na área que ministrou o curso, foram produzidos: sabão líquido, água sanitária, desinfetante e detergente.

Das 7 pessoas que participaram do curso, somente uma desistiu da produção e venda dos produtos, por ter conseguido um emprego. Abaixo alguns depoimentos dos participantes do projeto alguns meses após o término da formação. Significa que, após a venda dos pro-

dutos produzidos no curso, compraram insumos e com autonomia seguem produzindo.

Cassio: a primeira venda foi difícil, pois estava vendendo pouco e devagar. Mas persistiu, hoje já ganhou clientes. Os produtos de limpeza estão vendendo bem e ele espera gerar mais renda e produzir mais produtos.

Judivan é um pai de uma família grande. Relatou que conseguiu muitos clientes. Ele vai de porta em porta oferecendo o seu produto e faz delivery quando o cliente quer naquela hora disponível. Quando falta o produto, ele mesmo produz. Ficou muito grato por ter participado do curso e estar gerando renda.

4.3 Ter comida, e comida saudável, durante a pandemia.

Em Pacaraima/RR – Brasil, a igreja e a comunidade de refugiados venezuelanos decidiram usar o recurso para fazer uma horta comunitária e orgânica. Viram nesta atividade uma oportunidade para ajudar no desenvolvimento e viabilizar a sustentabilidade e interação da comunidade no contexto de pandemia. Para isso foi elaborado um cronograma e plano de ação da construção de uma horta comunitária.

Algumas atividades que fizeram parte conforme o plano de ação:

Reunião para tomada de decisão sobre o local onde seria a horta, definição das hortaliças que seriam cultivadas. Compraram os equipamentos, materiais necessários e sementes, planejaram como seriam os canteiros, sempre ouvindo as ideias dos comunitários. Trabalharam juntos, e logo a colheita chegou.

Os alimentos produzidos são divididos para atender o abrigo na igreja, que acolhe venezuelanos, as famílias que participam do projeto e parte é vendida, gerando recursos e garantindo a próxima safra.

As crianças do projeto social visitam a horta e também aprendem sobre a produção de alimentos saudáveis e sustentabilidade.

Todos que participam da iniciativa levarão consigo a experiência de produzir sua comida, de ser parte de uma comunidade que se une para enfrentar os desafios e de uma igreja que lidera iniciativas que sinalizam o reino de Deus. "Porque tive fome e me destes de comer".

4.4 Muito além dos salgados!

Com o cenário pandêmico instaurado em 2021, a comunidade do Batan, no Realengo/Rio de Janeiro, foi e ainda está sendo impactada em todos os âmbitos: social, econômico, emocional, profissional. Pensando no contexto que estavam inseridos e com a nova iniciativa da Fepas em parceria com a Tearfund, entenderam com os adultos da comunidade que seria importante pensar um meio que proporcionasse aos indivíduos em situação de carência econômica, a participação em atividades que ajudassem a melhorar sua condição de vida.

Retomando a questão do cuidado ambiental que já era presente na igreja e Projeto Social, consideraram que a comunidade do Batan como a maioria das outras existentes no Rio de Janeiro, não possui um sistema, organização e/ou ação de coleta seletiva. Diariamente percebem o desperdício e o mau descarte, aumentando o nível de lixo reciclável dentro da área, e isso poderia estar gerando renda e trabalho. Partindo desse raciocínio, buscariam através da coleta seletiva e venda dos reciclados, angariar fundos para serem revertidos em doações, seja de alimentos, material de higiene, material de prevenção do covid-19 (máscara, álcool em gel), ou outras necessidades existentes, atendendo às famílias da comunidade. Ocorre que bem neste período, a comunidade sofreu com a chegada de um novo grupo ligado ao tráfico e que impôs menos circulação das pessoas na comunidade, o que inviabilizou esta iniciativa.

Novamente o grupo se reuniu, consideraram os recursos e necessidades e entenderam que uma boa opção que atenderia aos mesmos objetivos seria uma oportunidade de qualificação profissional por meio de um Curso de Salgados.

O curso foi planejado para durar 8 semanas, com dois encontros semanais, em que cada aula foi ensinada como fazer um tipo específico de salgado com uma profissional da área. Iniciaram com uma turma de 10 alunos, com aulas vespertinas. Todo o material usado no curso foi comprado pelo projeto, assim como as receitas impressas que foram dadas a cada um dos integrantes.

Além das aulas nas quais a profissional habilitada ensinou a fazer coxinha, quibe, salgados com calabresa e ovo de codorna e rissoles de camarão, durante todo o curso tiveram um ambiente de aprendizado, não só sobre o material do curso mas também sobre as vivências de cada um, as dificuldades, as expectativas sobre o futuro, a fé, coisas que entre eles achavam que não poderiam ter em comum, mas que, no fim, a maioria também estava vivendo ou já tinham experimentado devido a pandemia.

O curso foi um momento em que eles puderam ver que existem pessoas, seus vizinhos ou não, que também estavam passando por momentos difíceis, por mais que sua condição social ou econômica aparentemente indicasse outra coisa. Que todos tinham algo em comum, a expectativa de ter uma mudança em suas vidas, que pudessem controlar, que lhes dessem a oportunidade de eles mesmos poderem fazer algo pra melhorar sua situação financeira naquele momento. Os salgados confeccionados foram usados no lanche das crianças do projeto, pois os dias de aula do reforço escolar eram os mesmos do curso de salgados.

Relatos

Após a conclusão do curso mantivemos contato com 90% dos participantes. Todos conseguiram concluir bem o curso e se mantiveram assíduos durante todas as semanas planejadas por nós. Hoje, somente uma pessoa de todas que concluíram o curso não permaneceu trabalhando com salgados; todas as outras seguem no ramo, uma delas é a REJANE.

Há exatamente 5 meses que Rejane junto com sua filha Ana Júlia (integrante do Projeto Saciar), iniciaram suas vendas de salgados. Atualmente elas fazem desde porções pequenas a encomendas de centos dos mesmos, com um bom rendimento mensal. Júlia por ser muito nova ainda não pode realmente trabalhar com a venda dos salgados, mas ajuda a mãe no processo de preparo. Rejane estava há tempos desempregada por ter baixa escolaridade, além de não poder deixar seus 3 filhos sozinhos em casa. O curso abriu uma porta para que ela pudesse ganhar sua renda sem precisar se ausentar durante longos períodos e ajudar seu marido com as contas e alimentação da casa.

Anderson é também um dos pais do Projeto Saciar. Por problemas de saúde e condições físicas, ele não conseguiu trabalho. Por isso ele começou a trabalhar em casa com salgados, mas sem ter feito nenhum curso ou recebido instrução profissional. Segundo ele, quando entrou para o curso, foi para se aperfeiçoar e conseguir ganhar mais clientes. Anderson mudou a forma de fazer seus salgados, de vender e ainda ampliou os tipos que fazia antes e segue firme no ramo, que é a segunda fonte de renda da família junto com a sua esposa que trabalha fora e mais seus 5 filhos menores, que sobrevivem dessas duas rendas.

5. Estágio FVU

Introdução

As histórias a seguir são iniciativas que nascem dos cursistas da Formação Virtual UMOJA que participaram do estágio supervisionado oferecido após a conclusão do mesmo. Foram acompanhados e orientados em todo o processo por uma facilitadora. As vivências foram coletadas através de áudios que foram transcritos.

5.1 Começando com as mulheres

Eu me chamo Thaize Yameogo, e sirvo aqui no oeste da África, em Burkina Faso, mais precisamente na província de Hoet. Trabalhamos aqui em família desde 2020, no vilarejo da etnia bobo mandaria e trabalhamos realizando atividades de revitalização de igreja. Uma delas é reunir as mulheres compartilhar estudos e ensinar um ofício.

Em novembro do ano passado nós nos sentamos com elas e fizemos uma reunião tentando buscar nelas qual seria a maior necessidade que elas gostariam de ver como mudança prática. E foi sugerido por elas mesmas um curso de alfabetização, visto que a maioria delas não sabe ler nem escrever. Queriam também aprender a fazer o sabão "cabacuru". Nós começamos a nos movimentar, procuramos pessoas para treinar obreiros e para ajudar.

Iniciamos esse trabalho de fabricação do sabão "cabacuru" típico daqui. Foi nesse período que conheci também a metodologia Umoja que me ajudou muito nas ideias que a gente tem tido aqui para desenvolver o trabalho. E uma delas que tem trazido clareza aos nossos olhos é o paternalismo, algo muito comum aqui na região.

Então, como o nosso trabalho é em três aldeias, nós estamos iniciando a apresentação da metodologia Umoja no vilarejo que chamaremos de vilarejo 2. No total são entre 45 a 56 mulheres nesse vilarejo. Nós tivemos uma reunião, falamos sobre os princípios, falamos sobre como se dá o desenvolvimento comunitário, estimulamos o compartilhar das ideias e compartilhar de pensamentos e estou muito, muito animada com tudo o que aprendi no curso Umoja. Eu espero que juntos aqui, no tempo delas, a gente possa estar crescendo, e a gente possa estar conseguindo trabalhar com uma comunidade participativa para glória de Deus, em todo o tempo."

5.2 Um passo de cada vez, no ritmo da igreja.

Eu sou o Pastor Erifran, da Igreja Batista Independente em Bayeux da grande João Pessoa, e nós estamos aqui para trocar um pouquinho de experiências com vocês.

Eu fiz o curso seis meses atrás e estou participando agora da implantação, e então a primeira coisa que eu fiz depois que terminei o curso inscrevi mais dois irmãos da igreja, o Almir e o missionário Denis na nova turma do Curso Umoja virtual.

Quero de qualquer forma irmãos, colaborar com vocês no sentido de informar que implantar a metodologia Umoja não é muito fácil porque você vai trabalhar com uma cultura nova dentro da igreja, uma visão nova, isso é desafiador, mas ao mesmo tempo é prazeroso. Nós passamos pelo primeiro módulo com a ajuda da Miss Dorothéa, ela esteve na igreja e deu um treinamento sobre a visão Umoja, participamos de algumas dinâmicas, e foi muito legal. Nós convidamos, num primeiro momento, uma ONG que temos no bairro para participar nesse treinamento para envolver a comunidade, então foi bacana a troca de ideias e de experiências. A grande questão é como fazer com que a igreja agora saia para fazer projetos externos com a comunidade, já que não fazemos PARA a comunidade, mas COM a comunidade e isso é algo novo. Estamos em implantação de um projeto de alfabetização, por isso foi importante o treinamento do Umoja porque a igreja passou a vivenciar mais o que é um projeto, como trabalhar num projeto e como voluntariar-se num projeto. Nós estamos passando essa visão para a igreja agora. Pretendemos, após a conclusão desse projeto de alfabetização em dezembro/2022, pensarmos em como alcançar a comunidade. E aí o grande desafio nosso, nós esperamos que, com mais um treinamento envolvendo mais pessoas e com ajuda do nosso amigo que está concluindo esse curso com a segunda turma, sentar e criar uma comissão, já no segundo passo para pensarmos no que fazer.

Vamos analisar o que nós temos, quais são nossas dificuldades, nossas fraquezas, nossas forças, o que temos de recursos, fazer uma avaliação e planejarmos juntos como alcançar a visão Umoja com a comunidade.

Então eu creio que nós estamos, passo a passo, não correndo, mas no passo certo, nem adiantados nem atrasados, mas fazendo alguma coisa sempre. Eu incentivo vocês a participarem com afinco acreditando que algo pode ser feito e com certeza nós conseguiremos tirar do papel e colocar em prática. Que Deus abençoe a todos e obrigado pela oportunidade. Fiquem com Deus."

5.3 Sim, este problema é nosso!

Meu nome é Antônio José[3], sou pastor. Estou falando a partir de uma vila, na República de Moçambique aqui na África. Venho aqui falar um pouco acerca do trabalho que nós estamos desenvolvendo na metodologia Umoja.

Depois de terminar o treinamento que aconteceu no mês de maio, eu tive a oportunidade de chegar na minha igreja, dar informação sobre a metodologia Umoja, como ela funciona, qual a importância da metodologia Umoja e o que nós podemos fazer como igreja. Depois de sentar com a liderança da minha igreja e depois de sentar com todos os membros da igreja, decidimos que a metodologia era boa e nós, toda a igreja, tínhamos na verdade que fazer algo diferente daquilo que sempre temos feito.

Então decidimos que deveríamos fazer chegar a mesma informação nas lideranças comunitárias e nas outras igrejas sobre a metodologia Umoja e sobre a importância de usarmos essa metodologia dentro de nossos planejamentos. Quando chegamos nas lideranças comunitárias, reunimos outras igrejas de outras denominações. No primeiro encontro reunimos quatro igrejas diferentes, com a nossa eram cinco igrejas que reuniram seus pastores e

(3) Nome fictício.

líderes e membros, além dos líderes comunitários e a população da comunidade.

Nessa reunião falei sobre a metodologia Umoja, depois discutimos e deixamos que as lideranças fizessem a diferença entre a metodologia Umoja e as outras metodologias que vínhamos desenvolvendo. Após a discussão, os presentes na reunião decidiram que a metodologia é muito importante porque ela não traz uma coisa já planejada, mas as pessoas começam o planejamento juntas, os líderes, pastores e toda a população não recebem um programa rotulado, mas eles identificam algum problema, procuram soluções e procuram formas de eliminar ou diminuir o problema que seu povo encontra.

Depois dessas conversas tivemos um segundo e terceiro encontro. Depois os praticantes dessa metodologia decidiram que de todos os problemas que a comunidade tem, deveríamos priorizar um problema que nós pudéssemos conseguir resolver ou diminuir aquele problema. Então as pessoas identificaram o problema das crianças órfãs e vulneráveis.

Na nossa vila tem o maior número de crianças órfãs e vulneráveis. Estamos em uma região que talvez tenha o maior número de pessoas vivendo com HIV- AIDS no mundo e também estamos numa fronteira entre países, o que aumenta nossos riscos de contaminação.

Essa doença está matando, todos os dias deixando as crianças sem mãe e sem pai. É comum encontrar centenas de crianças na rua porque seus pais já perderam a vida, não tem onde morar, não tem onde comer, não tem o que comer. Acontece com frequência de encontrarmos uma criança morta na rua, porque morreu com fome.

Depois dos encontros então decidimos que nós temos de olhar, o povo tem que olhar essa situação, procurarmos uma solução para ajudar as crianças que estão morrendo na rua por causa da fome, crianças que não tem pais, crianças que perderam seus pais por causa da situação do HIV-AIDS.

Depois de tomarmos essa decisão, nós combinamos que o que poderíamos fazer primeiro, era levantar uma contribuição de comida para garantirmos pelo menos uma vez por dia a alimentação das nossas crianças órfãs. E as pessoas contribuíram! Depois pensamos: "Tudo bem nós podemos dar uma alimentação por dia às crianças, mas ainda não temos onde elas podem dormir, onde eles podem se encontrar para receber a comida. O que nós podíamos fazer?" O povo decidiu por si só, dizer sim, esse problema é nosso. Vamos fabricar blocos, depois de fabricar blocos, vamos construir uma cabana para que essa cabana sirva para as crianças virem aqui para receber comida ou, se nós descobrirmos uma criança que não tenha onde dormir, então levamos essa criança para dormir aqui. Vamos escolher umas duas pessoas idosas para cuidar dessas nossas crianças.

Com a união dos pastores das igrejas, dos membros da comunidade e das lideranças comunitárias, fez-se a fabricação dos blocos, fez-se a construção da pequena cabana, fez-se a contribuição de comida para dar as crianças e fez-se um dia por semana para ensinar as crianças a palavra de Deus. Agora, temos cerca de 105 crianças que nas quartas-feiras se juntam para ouvir a palavra de Deus, mas também através das contribuições conseguimos alimentar essas crianças.

Dificuldades não faltam, porque como já começamos, sempre aparecem mais crianças e cada vez mais o nosso desafio é maior.

Então meus amados irmãos eu peço a vocês que nos ajudem em oração, porque na verdade é um grande desafio, é um grande desafio mesmo, falando honestamente. Orem para que os irmãos que estão ligados com essa metodologia não desistam, porque as crianças dependem de nós. E as crianças não dependem de dinheiro vindo do outro lado, não dependem da comida vindo do outro lado, mas dependem de nós.

Deus abençoe todos vocês.

umoja